

# Tese em PERSPECTIVA

| uma apresentação intermédia |

Docentes: Teresa Calix e Álvaro Domingues

M Fátima Lourenço aluna 202103068

# Tese em PERSPECTIVA

## | uma apresentação intermédia |

Pretende este trabalho, apresentar um ponto de situação na pesquisa da tese, inserido na Unidade Curricular - Seminário de Projeto Tese, cujo documento final pretende ser a **Tese da Tese**.  
nesta fase inicial, serão abordados os pontos a seguir referidos, de modo a criar uma metodologia de trabalho para a investigação e desenvolvimento do referido documento.

**o tema** a coisa

**o nome** diz tudo

**os quês** que, qual, quê, quem

**a forma** e o modo

**limites** onde e quando

**suporte** terra e água

**o campo** casos de estudo

**as fontes** referencias

## **o tema** **a coisa**

Uma proposta baseada em ideias essenciais, percepção de formas, leituras e conceitos que compõem o desenho urbano e arquitetónico nos últimos 40 anos em Coimbra. A construção da Barragem da Aguieira e do Açude-Ponte (ambos inaugurados em 1981) permitiram criar, através da contenção das águas do rio, um potencial urbano na Cidade *frente de água*. O Mondego esteve durante décadas à margem da cidade, qual fronteira para o lado de lá - a margem esquerda. Foi o programa Polis (2001) que virou a cidade para o rio Mondego. Então, Coimbra reconheceu o seu valor como estrutura de desenvolvimento urbano. Contudo, a cidade e suas gentes não criam conectividades com valores mais contemporâneos, deixando a cidade exposta a uma obsolescência identitária, pois mantêm as suas relações sociais numa verticalidade hierárquica, não se seduzindo por um modelo horizontal de integração social. Entendemos que o Mondego, e as suas margens deverão assumir maior protagonismo nesta tela social, introduzindo novas centralidades, afim de dar resposta a questões como:

**Como pode o Mondego criar uma nova identidade para Coimbra?** Que novos valores essenciais o espaço público programado introduz na cidade? **Como pode a água ser a solução para uma urbanidade ecológica?** Que programas e centralidades pode promover o rio Mondego e como se concretizam? **Como relacionar as margens do rio, para um novo desenho urbano?**

## **o nome diz tudo**

Uma cidade na **margem** - um reflexo que o rio produz: uma colina, duas margens e um vale. E de que vale ter um vale se o mesmo pouco vale?

Neste sentido, e nesta fase muito inicial para o desenvolvimento do tema: cidades e frentes de água, importa refletir sobre o rio e as suas margens. A cidade é o pano de fundo, paisagem, é referencia histórica e cultura, ficando na margem e à margem da proposta de tese. Uma ideia solta:

## **COIMBRA À MARGEM** **EIRCODE 3030.3040**

Definições: **Vale**: larga extensão de terra banhada por um rio. **Margem**: faixa de terreno contígua ou sobranceira à linha que limita o leito das águas. **Leito**: terreno coberto pelas águas quando não influenciadas por cheias extraordinárias, inundações, tempestades; o leito inclui ainda mouchões, lodeiros e areais nele formados por deposição aluvial. **Bacia hidrográfica**: a área terrestre a partir da qual todas as águas fluem, através de uma sequência de ribeiros, rios e eventualmente lagos para o mar, desembocando numa única foz, estuário ou delta. **Domínio público hídrico**: domínio público marítimo, lacustre e fluvial e as restantes águas. **Frentes de água**: são os espaços de contacto entre dois meios: a terra e água.

**os quês**  
que, qual,  
quê, quem

O que apresenta a tese?

Qual a sua intenção?

Para quê desenvolver este tema?

Para quem é dirigida a tese?

A tese pretende ser um mecanismo de investigação, que permita uma reflexão profunda sobre as cidades e frentes de água, focado num território delimitado na cidade de Coimbra. Uma investigação que analise as alterações no território ao longo dos últimos 40 anos. Saber ler o território físico e social e analisar: por um lado, a urbanização e as suas múltiplas dimensões e contrastes, e por outro, o espaço de natureza, os parques, os jardins, os terrenos agrícolas, os ecossistemas e a água. **Ser também uma tese prepositiva. Se o propósito da tese é a criação de um documento científico, de conhecimento, que tenha como suporte a investigação, num limite balizado e concreto, que seja útil no seu conhecimento e que proponha soluções, podemos e devemos atribuir-lhe também, a competência de documento prepositivo e não apenas analítico ou crítico.** As soluções para as frentes de água, são cada vez mais, e em todo o mundo, uma resposta para a promoção da vitalidade das áreas urbanas, podendo concentrar novas funções no espaço público, ou mesmo solucionar e *cozer* o território e as relações sociais, num desenho enquadrado, programado e projetado, no âmbito da gestão territorial. Reconhecemos que Coimbra sofreu nas últimas décadas, um decréscimo na sua população residente. Para além disso, perdeu também a sua centralidade: por via da desocupação do centro histórico e principalmente, pela urbanização expandida, essa que criou outras centralidades (em áreas mais densas), ou a centralidade nenhuma (o comum). Portanto, esta investigação, pretende refletir sobre estas questões, produzindo linhas de pensamento e orientações na investigação, com o objetivo de propor novas soluções através do valor urbano que a frente de água introduz, através da sua capacidade de produzir novas e renovadas áreas de ocupação de espaço público. **Pelo seu perfil, a tese ambiciona ser uma investigação de conhecimento científico, mas também que permita produzir ações concretas no desenvolvimento de novas formas urbanas. Para tal, pretende ser dirigida a todos aqueles, que possam vir a reconhecer no documento, uma mais valia para a estruturação, ordenamento e gestão do território local.**

# a forma e o modo

## Parte I

**Análise** e desenvolvimento da tese num **documento** com elementos **desenhados** escritos e mapeados

Compreende as temáticas no enquadramento das cidades frentes de água, nomeadamente:

**o construído** A questão urbana - uma leitura formal e arquitetónica do desenho da cidade, produzida pelas opções políticas nas alterações do território e o papel fundamental das intervenções sociais e de cidadania;

**o natural** O espaço de natureza - numa visão estratégica de utilização da água e a sua função como elemento de desenvolvimento de ecossistemas, assim como de valorização para uma nova urbanidade ecológica.

AQUISIÇÃO DE DADOS: observação do espaço e desenvolvimento histórico | Identificar vulnerabilidades ! reconhecer funcionalidades e topografias ! Identificar as áreas de inundação ! visão do tecido urbano | tipologias e estratégias existentes ! Identificar valores sociais de ocupação do território | gestão e desenvolvimento económicos | ANÁLISES DE DADOS análises intersectoriais da escala da cidade | modelos de mobilidade | demografia e ocupação da terra | partes interessadas | recursos a topografia | eventos e aspetos sociais | vulnerabilidade ambiental e do construído | reconhecer os decisores | identificar oportunidades e novas potencialidades nas ações e nos problemas de gestão urbana no território.

## Parte II

**Proposta** de um estudo com desenvolvimento de **desenho urbano**

DESENVOLVIMENTO DE CENÁRIO ações de escala local e urbana | visão e estratégias | projetos de ação social | políticas de intervenção | critérios horizontais de integração.

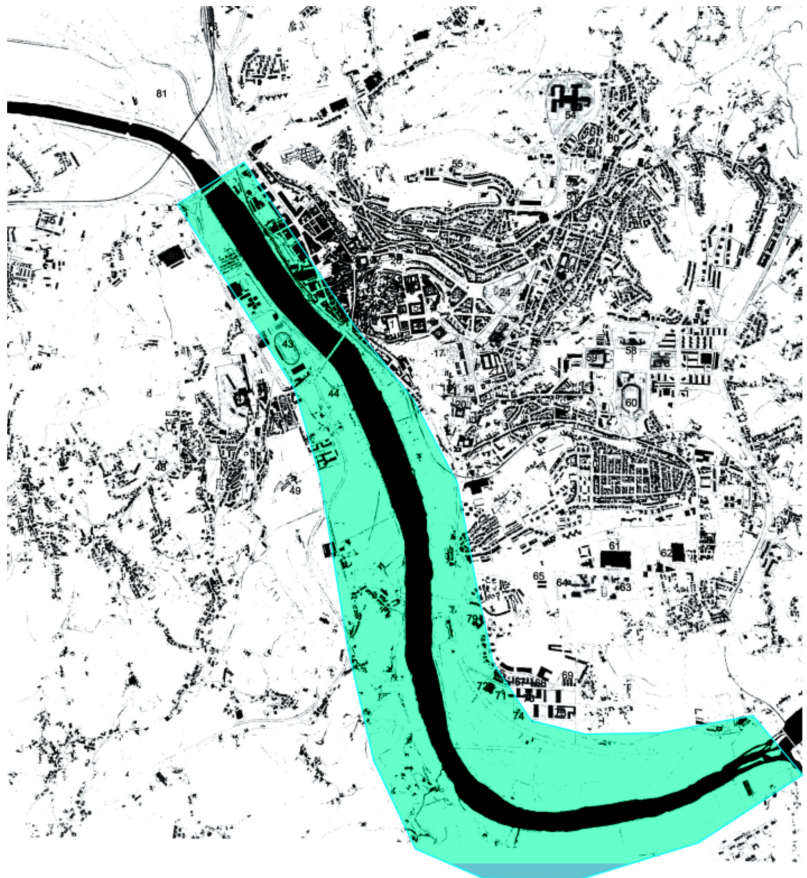
# limites

## onde e quando

### limite no espaço

Na vasta extensão do Mondego, vamos-nos focar apenas entre as pontes do Açude a jusante e Torres do Mondego a montante. São cerca de 10 km de rio e suas margens, sobre os quais a tese se irá debruçar, numa investigação sobre o processo de estruturação urbana e a sua relação com a água, no fundo, para se propor dinâmicas numa leitura contínua e horizontalidade social.

Identifica-se a margem direita pelo prefixo do EIRCODE 3030, e na margem esquerda 3040.



### limite no tempo

A relação entre a água e a cidade têm se modificando ao longo do tempo. Do tempo e no espaço. Foi por meio das transformações ocorridas nos últimos 40 anos, pela construção da Barragem da Aguieira e do Açude-Ponte que as dinâmicas urbanas, promoveram a convivência entre a geografia da água e a cidade. Este é o limite temporal para a investigação: 1981/2021 – 40 anos de frente de água.



## Fichas de informação / Recolha de dados

### WATERWAYS

the 30-second tour

New York is a port city. In the middle of the 19th century, 75 per cent of all customs revenue for the United States was collected in the port of New York, the port of New York and New Jersey remains the busiest on the East Coast of the United States. All of this has been made possible by New York's enviable situation at the head of one of the world's greatest natural harbours. The saline waters of New York Harbor, which sits at the confluence of a complex system of tidal estuaries, almost never freeze and have thus provided a year-round home to waterborne commerce for hundreds of years. In 1825, when the Erie Canal opened the only all-water route from the Great Lakes to the Atlantic Ocean via New York Harbor, New York instantly became the most important mercantile centre in the United States. Its waterways include not only the Harbour itself, but the two large estuaries of the Hudson River and the East River. Both have long served as commercial routes for shipping as well as commuter arteries for the ferries that have plied the harbour since the Dutch made the first organized river crossing in 1614.

**3-SECOND SURVEY**  
New York sits on one of the world's great natural harbours, which has been at the heart of its economic engine for centuries.

**1-MINUTE OVERVIEW**  
The splendour of New York Harbor has not always been limited to its five aspects and convenience for transportation. Until the early 1900s the harbour and its surrounding waters were home to one of the largest and most fertile systems of waterways in the world. New York's working men and the city's elite alike fed on local systems – and their export made the city famous for decades.

76 • Improving the Land


**RELATED ENTRY**  
See also  
BRIDGES & TUNNELS  
page 18

**3-SECOND BIOGRAPHIES**  
**HENRY HUDSON**  
1595–1611  
English explorer employed by the Dutch East India Company to find a trade route to China, who instead discovered the river that now bears his name.

**DEWITT CLINTON**  
1769–1828  
American politician who as governor of New York State advocated the construction of the Erie Canal that transformed New York into the busiest port in the United States.

**30-SECOND TEXT**  
Andrew Krzak

One billion gallons of water pass daily through a disinfection facility in Westchester County; the world's largest, it provides New Yorkers with clean drinking water.



Investigação e recolha de elementos para consulta, de dados indicativos e uma informação correta e legítima, com base em dados estatísticos ou de investigação científica.

Reconhecer indicadores de relevância para, no enquadramento e limites da tese, produzir ideias, conceitos, estruturação de pensamento, assim como uma organização pelas transformações no tempo e no espaço:

do tecido urbano, ação de planeamento, iniciativas e projetos de arquitetura, ações social, questões de mobilidade, das conectividades e vias ferroviárias, caminhos e lençóis de água, áreas de inundações, praias, vias, travessias, pontes, barcos e navegações.

Fichas caracterizadas por 3 leituras ou momentos:  
3 segundos - tópicos, 30 segundos abordagem 3 minutos - informação.

### BRIDGES & TUNNELS

the 30-second tour

Referring to the 'Bridge and Tunnel' crowd may be shorthand for separating suburbanites from proper New Yorkers, but the city's famous bridges and tunnels have provided a vital link in knitting the five boroughs into a navigable modern city. The most famous of them all is the Brooklyn Bridge, which opened in 1883 as the 'Great Bridge', one of the marvels of the world. Its construction was instigated following the winter of 1866–67, which saw a frozen East River impede the vital ferry service between the then-independent cities of New York and Brooklyn. The use of steel in a suspension bridge was revolutionary, and provided unprecedented strength and durability. After 20 years alone above the waters, the Brooklyn Bridge was joined by the other East River crossings, each a monument in its own right: the Williamsburg Bridge (1903), the Manhattan Bridge (1909) and the Queensboro Bridge (1909). In 1927, the Holland Tunnel joined the bridges of New York, the first vehicular crossing of the Hudson River and at 2,508m (8,227ft) long an engineering masterpiece. Its ventilation system was a revolution, one that became the model for ventilating other submarine tunnels, including its uptown neighbour, the Lincoln Tunnel, which opened in 1937.

**3-SECOND SURVEY**  
New York, a city of islands, is knit together and to the mainland by its network of bridges and tunnels.

**1-MINUTE OVERVIEW**  
There's a bridge to sell you. It is no coincidence that one of New York's classic sites reflects its most iconic bridge. The Brooklyn Bridge is almost unique among New York's spans in providing a pedestrian crossing. Walking across it offers an intimate experience of the bridge and a priceless view of Lower Manhattan and New York Harbor, and indeed the walkway provided a way home for thousands of Brooklynites on nights.

18 • Improving the Land

**RELATED ENTRY**  
See also  
WATERWAYS  
page 16

**3-SECOND BIOGRAPHY**  
**EMILY WARREN KICEGLER**  
1842–1909  
Born in Cold Spring, New York, Kiceglér completed the construction of the Brooklyn Bridge after her husband, Washington Kiceglér, chief engineer on the project, became bedridden.

**30-SECOND TEXT**  
Andrew Krzak

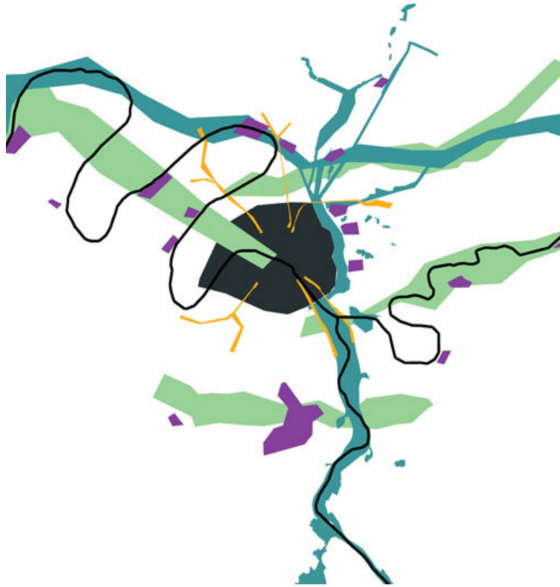
According to the Department of Transportation, the Brooklyn Bridge bears the weight of 120,000 vehicle crossings, 4,000 pedestrians and 3,100 cyclists every day.



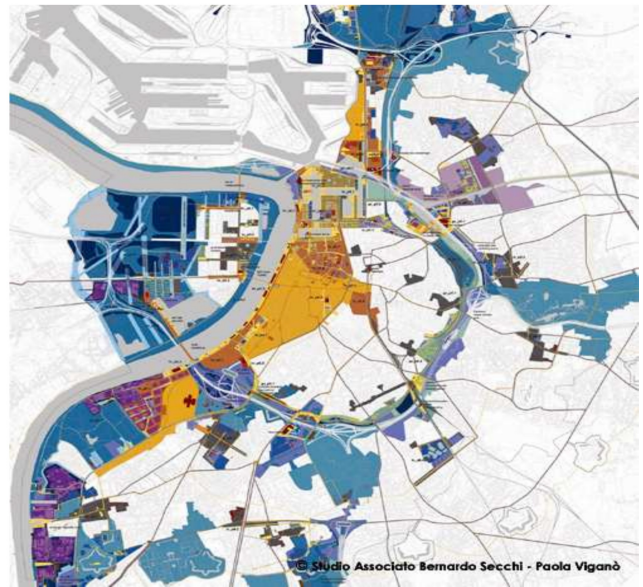


# o campo

## casos de estudo

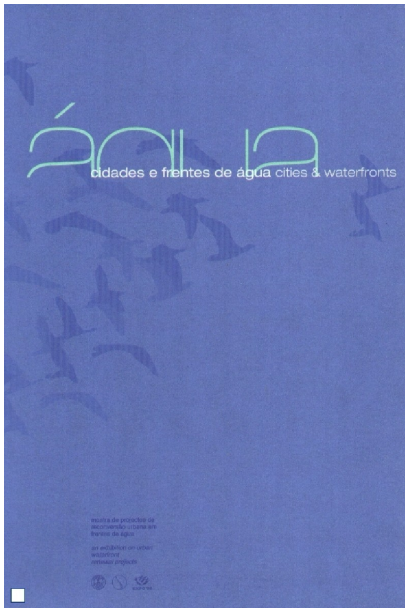


**Plano da Grande Paris (2008/2009):**  
A cidade porosa - uma estratégia para a metrópole do século XXI, numa abordagem com o conhecimento da sua complexidade e das situações reais da metrópole contemporânea, Este plano, tende a refletir um futuro possível. Uma cidade sustentável, pela utilização dos ecossistemas para uma nova urbanidade e a passagem de um método vertical hierárquico para um sistema horizontal de transporte público, são as linhas de força do projeto.  
Bernardo Secchi e Paola Viganò



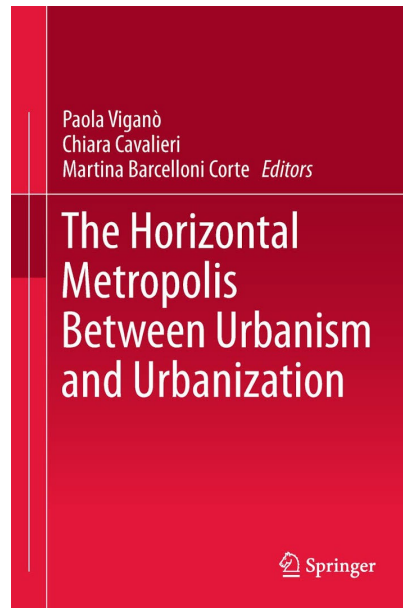
**Plano Estrutural de Antuérpia (2003/2007):** um novo dispositivo para o espaço público de convivência, para uma cidade contemporânea. Apresenta e constrói as soluções, que irão mitigar as questões de segregação social, introduzindo elementos, de forma a criar outras conectividades sociais, produzindo as dinâmicas de porosidade pelo atravessamento do espaço urbano, num registo aberto e sem barreiras, nem muros e também sem fronteiras.  
Bernardo Secchi e Paola Viganò

## as fontes referencias



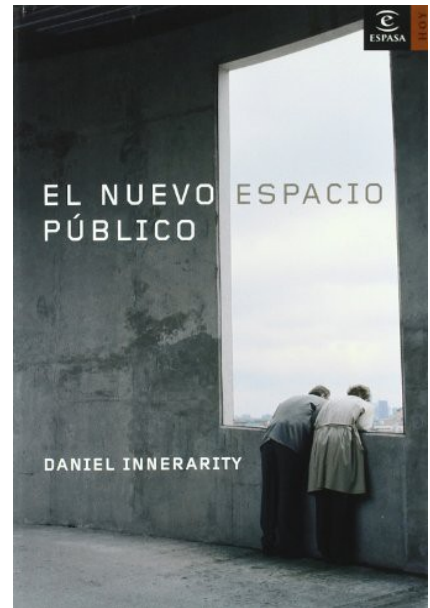
### **Cidades e Frentes de Água / Cities And Waterfronts**

PORTAS, Nuno; FAUP, 1998.



### **The Horizontal Metropolis Between Urbanism and Urbanization**

VEGANÒ, Paola; CAVALIERI, Chiara;  
BARCELLONI CORTE, Martina; EPFL École  
Polytechnique Fédérale de  
LausanneLausanneSwitzerland 2018



### **El Nuevo Espacio Público**

INNERARITY, Daniel; Espesa; 2006.

Outras Referencias Bibliográficas em [/seminarioinvc.com](http://seminarioinvc.com)

M Fátima Lourenço